

A questão separatista da Catalunha: mídia, cultura, política e futebol¹

Tiago Pátaro PAVINI²

Heitor FACINI³

Marcos AMÉRICO⁴

Carlo NAPOLITANO⁵

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, SP

RESUMO

“A questão separatista da Catalunha: mídia, cultura, política e futebol” é uma reportagem radiofônica produzida pelos alunos Tiago Pátaro Pavini e Heitor Facini em novembro de 2014 sob a orientação do professor Marcos Américo, com a contribuição dos professores Carlo Napolitano e Maximiliano Martin Vicente, se utilizando das dependências e estrutura da Rádio Unesp Fm. A reportagem tem como objetivo exercer os aprendizados dos alunos durante o curso de graduação em Jornalismo e informar o ouvinte a respeito da questão separatista da região da Catalunha, na Espanha, e a relação que o time de futebol Barcelona representa como resistência de uma cultura, bem como promover um debate sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Barcelona; Catalunha; separatismo; futebol; política.

1 INTRODUÇÃO

A Catalunha é comunidade autônoma situada a nordeste da Península Ibérica. A região abriga o Futbol Club Barcelona, e vem lutando pela sua independência do governo central há muito tempo. O Barcelona sempre foi um forte aliado. Durante a guerra civil espanhola, que culminou numa ditadura de trinta anos do general Francisco Franco, o Barcelona, como reflexo da região, sofreu sanções. Nesse contexto, surgiu a frase “Barcelona é mais que um clube”. Em novembro de 2014 aconteceu uma consulta popular informal, onde mais de oitenta por cento dos votantes mostraram ser a favor da independência da região. Porém, apenas dois milhões compareceram a votação numa região com cerca de sete milhões e meio de habitantes.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade 09 – Reportagem em radiojornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: tiago.ppavini@gmail.com.

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: Heitor.facini@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: tuca@faac.unesp.br.

⁵ Professor do Curso de Comunicação Social, email: carlonapolitano@faac.unesp.br.

2 OBJETIVO

Colocar em debate e discussão um tema que envolve futebol, política e questão cultural, resgatando uma história de contrastes e que ainda hoje é atual. Assim como no Brasil o futebol foi utilizado amplamente pelo governo ditatorial como plataforma política para fazer propaganda do regime militar, através de interferência em campeonatos e na seleção nacional, mostramos que o Brasil não é um fato isolado e único. Na Espanha, a interferência de um governo militar também se deu, entre outras vertentes, através do futebol. Desde contratações dificultadas até mesmo resultados manipulados, o Barcelona sofreu sanções por pertencer à uma região de cultura diferente do resto do país. Mostramos também como a mídia aborda essa questão. Após o programa, contamos com a presença do professor Maximiliano Martin Vicente, nascido na Espanha e professor da disciplina Realidade Socioeconômica brasileira para o curso de jornalismo na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho para uma rodada de debate acerca do tema.

3 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que é um produto radiofônico, utilizamos os métodos aprendidos no decorrer do curso de Jornalismo, tais como de Técnica Redacional e Jornalismo Radiofônico para a produção da matéria, sendo que os conhecimentos adquiridos foram essenciais na produção da reportagem e do roteiro. Conseguimos agregar também os conhecimentos das disciplinas de Deontologia e Ética para realizar um debate sobre a diferença em que a mídia espanhola e catalã se refere ao mesmo assunto e conseguir ter uma visão crítica sobre o assunto.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Primeiramente, houve a discussão de pauta sobre o assunto, em que definimos que o tema seria sobre a independência da Catalunha, tendo em vista a discussão sobre o tema no mês de novembro devido ao referendo simbólico realizado pelos moradores da região da Catalunha. Conseguimos abordar a questão separatista através da óptica do futebol, analisando o Barcelona e sua história. Decidido a pauta, delimitamos nossos entrevistados, sendo dois jornalistas e um historiador. Organizamos uma série de perguntas específicas para cada um, e agendamos a gravação através de contato por e-mail. As gravações foram realizadas nas dependências da Rádio Unesp Fm por telefone. Em seguida, montamos a reportagem com texto e sonoras, e produzimos o roteiro da matéria. A gravação aconteceu

nas dependências da Rádio Unesp Fm, e tivemos o auxílio do locutor Guilherme Dias, funcionário da rádio.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO⁶

Os entrevistados para a matéria foram: os jornalistas Thiago Arantes, correspondente na Espanha do canal por assinatura ESPN, e Marcelo Bechler, ex correspondente no Brasil do jornal espanhol Diario Sport, e o historiador da Universidade Federal de São Paulo Victor Figols. O resultado foi uma matéria de 11'38, seguido de um debate entre produtores do conteúdo, professores e o nosso convidado especial, Maximiliano Vicente, professor da disciplina Realidade Socioeconômica do Brasil para o curso de jornalismo, que durou mais 22'50", resultando em um produto final de 34'28".

A matéria tem início contextualizando o ouvinte sobre a Catalunha, comunidade autônoma do nordeste da Península Ibérica e pertencente à Espanha. Através da Catalunha, resgatamos a história desde a época da Guerra Civil, que culminou em uma ditadura do general Francisco Franco. Fizemos um paralelo com a importância que o Futbol Club Barcelona tem para a região a resistência que o clube representa para essa cultura. O time de futebol sofreu sanções por ser da região separatista e pelo presidente e dirigentes defenderem os interesses catalães.

“A relação com a Catalunha veio em função do que aconteceu em 1930, quando aconteceu a Guerra Civil espanhola, que o Barcelona era basicamente uma região a favor da república e não da monarquia, e os dirigentes do Barcelona também.(...)A relação entre Barcelona e Catalunha se tornou mais forte a partir do momento em que o presidente do Barcelona naquela época, Josep Sunyol, foi morto pela guarda civil espanhol enquanto defendia o que acreditava ser os interesses da região da Catalunha e da Barcelona.” (PAVINI, T.; FACINI, H. Marcelo Bechler. **Independência da Catalunha e o FC Barcelona**, 1'18" – 2'06")

O clube também sofreu interferências dentro de campo, quando foi obrigado a perder para o Real Madrid em uma final por 1x1. O Real Madrid era o time que representava a situação do governo, portanto, contrário ao Barcelona. A contratação do jogador Di Stéfano pelo Real Madrid também teve interferência do ditador Franco, sendo que ele tirou todas as possibilidades do Barcelona contratar o jogador, que estava na mira do time catalão também.

⁶ **Independência da Catalunha e o FC Barcelona**, disponível no link: <https://soundcloud.com/tiago-pavini/independencia-da-catalunha-e-fc-barcelona>

A população catalã começou a enxergar no Barcelona alguém que pudesse defender seus interesses e lutar por eles. A língua catalã foi proibida de ser pronunciada na Espanha. O único local em que ela podia ser pronunciada era no Camp Nou, estádio do Barcelona construído em 1957, no auge da ditadura de Franco.

“O Barcelona se torna um local de identificação.(...) O time do Barcelona tinha uma bandeira da Catalunha em seu escudo, mas foi obrigado a retirar a bandeira original e colocar a bandeira da Espanha. Isso só foi voltar após o fim da ditadura. Nesses momentos de crise política o clube se identifica com a identidade catalã.” (PAVINI, T.; FACINI, H. Victor Figols. **Independência da Catalunha e o FC Barcelona**, 3’27” – 4’05”)

A identidade do Barcelona com a Catalunha fez com que surgisse um slogan sobre o clube fazendo alusão do clube com questões extracampo culturais. “Més que um Club”, em português, “Mas que um clube”, é utilizada até hoje e reforça a intimidade entre clube e cultura.

A abordagem entre jornais de Barcelona e de Madrid a respeito de temas referentes à questão separatista também são diferentes.

“Os jornais de Barcelona, sempre que se referem a esse tema, falam sobre a vontade do povo catalão de ser independente, falando que no futuro isso pode acontecer. Alguns até já pleitearam quais seriam as opções do Barcelona pra um futuro longe da liga espanhola.(...) E os jornais de Madri tratam de uma forma mais séria, não entram muito nessa questão e tenta ver isso de uma forma distanciada.” (PAVINI, T.; FACINI, H. Thiago Arantes. **Independência da Catalunha e o FC Barcelona**, 7’25” – 7’58”)

O jornal El país, o maior jornal da Espanha, possui uma parte escrita em espanhol e outra escrita em catalão. A diferença pode ser sentida também em um mesmo jornal.

“No dia da consulta, na página em catalão aparecia uma declaração do presidente da Catalunha dizendo que a consulta era o começo de uma nova era para a Catalunha. E na página em espanhol o título era ‘uma consulta inútil’. São duas formas diferentes dentro do próprio jornal de ver a situação.” (PAVINI, T.; FACINI, H. Thiago Arantes. **Independência da Catalunha e o FC Barcelona**, 8’07” – 8’37”)

A questão separatista da Catalunha se tornou conhecida no mundo inteiro graças à globalização do time do Barcelona. O tema ganhou uma dimensão grandiosa, o que não

aconteceu com outras questões separatistas ao redor do mundo, como por exemplo, da Escócia.

O campeonato espanhol perderia muito com a saída do Barcelona, tendo em vista que é um campeonato bipolarizado, em que as potências Barcelona e Real Madrid revezam como campeões, surgindo uma surpresa raramente.

Após a matéria, o debate teve início com colocações de Tiago Pavini e Heitor Facini, produtores do material. Os professores Carlo Napolitano e Marcos Américo também participaram. Nosso convidado especial, Maximiliano Vicente, foi além da questão do futebol e abordou temas relacionados à política e economia da região catalã.

“Nós temos várias nações dentro de uma nação. Quando a gente fala nação implica em falar que há toda uma tradição, costumes língua, forma de pensar e de agir que é peculiar à uma região.(...)Essa região (Catalunha) sempre teve uma ligação muito forte com a Europa economicamente, é um região de porto no Mar Mediterrâneo. Que transitava muito as mercadorias com os países da Europa, tem uma vocação europeia muito grande. Ao contrário do que é Madri, uma vocação mais centralista, voltada para a América, para outra área comercial. E isso sempre teve um choque econômico de interesses muito forte.” (PAVINI, T.; FACINI, H. Maximiliano Martin Vicente. **Independência da Catalunha e o FC Barcelona, 20’49” – 22’10”**)

6 CONSIDERAÇÕES

A produção dessa reportagem permitiu que enxergássemos o futebol além das quatro linhas, sendo ele também como uma forma de resistência cultural e meio de utilização política por parte de regimes. O Barcelona, apesar de toda a badalação em torno de seu elenco e contratos de marketing valiosos, represente uma cultura de todo um povo, e tivemos uma maior noção de que o embate contra o Real Madrid não se restringe apenas ao jogo. A diferença em que a mídia trata os assuntos também foi percebida com essa reportagem.

Ela forneceu um crescimento profissional aos alunos que produziram a matéria, pois enfrentamos dificuldades como a seleção de trechos específicos para a concepção da matéria, sendo que as três entrevistas possuíam um conteúdo valiosíssimo e que poderia ser explorado mais. Porém, tivemos o zelo de produzir uma matéria didática, provocante e informativa, além de proporcionar uma discussão enriquecedora e prazerosa de se ouvir. A

presença do professor Maximiliano Vicente como autoridade sobre o assunto Catalunha representou um ganho extremamente significativo para a complementação do assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMATTA, Roberto. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAMATTA, Roberto. **Antropologia do óbvio - Notas em torno do significado social do futebol brasileiro**. In: Revista da USP - Dossiê do Futebol. Número 22, junho/julho e agosto de 1994.

CARVALHO, José Eduardo de – **Geopolítica**. São Paulo: Sesi, 2012

STEIN, Leandro. Se a Catalunha quiser a independência, o Barcelona já pode desistir do Espanhol. **Trivela**, 7 out.de 2014. Disponível em: < <http://trivela.uol.com.br/se-catalunha-quiser-independencia-o-barcelona-ja-pode-desistir-de-la-liga/>>. Acesso em: 31 mar. De 2014.

STEIN, Leandro. 10 momentos em que o futebol ajudou a mudar a história. **Trivela**, 26 out. de 2013. Disponível em: < <http://trivela.uol.com.br/dez-momentos-em-que-o-futebol-ajudou-a-transformar-a-historia/>>. Acesso em: 31 mar. De 2014.

LEAL, Ubiratan. Como seria o futebol da Catalunha independente? **Trivela**, 02 jan.de 2013. Disponível em: < <http://trivela.uol.com.br/como-seria-o-futebol-da-catalunha-independente/>>. Acesso em: 31 mar. De 2014.